



O NORTE do DISTRICTO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Novembro de 1971
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 454

NEUTEL DE ABREU

Herói das Campanhas de África

Com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, vai comemorar-se em Nampula o primeiro centenário do nascimento do Major Neutel Martins Simões de Abreu, militar ilustre e herói nacional, natural deste concelho que muito se orgulha dos seus valorosos feitos ao serviço da Pátria.

«O Norte do Distrito» já teve oportunidade de prestar justa homenagem ao intrépido chefe militar, publicando nestas colunas os principais dados biográficos da sua vida, compilados por um nosso distinto colaborador.

Não é portanto, neste momento, nosso desejo alongar-nos sobre motivos de pormenor da carreira brilhante do Figueirense em cujo peito brilham tantas medalhas e condecorações, tais como:

Comenda da ordem militar da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito; Comenda da Ordem Militar de S. Bento de Avis; Medalha de Valor Militar; Medalha de Bons Serviços com Palmas; Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar; Medalha da Vitória; Medalha de Ouro de Serviços Distintos ou revelantes em substituição de duas de prata da mesma classe; Medalha de Ouro de Assiduidade de Serviço no Ultramar; Medalha de prata de ocupação de Moçambique, 1906-1913; Medalha da Rainha D. Amélia da ocupação de Anóche, 1910;

Medalha de prata comemorativa das campanhas do Exército Português, com legenda «Moçambique 1914-1918», além de múltiplos e elogiosos louvores

Alistando-se voluntariamente no Exército em 1888, foi promovido a alféres em 1901, em 1910 a capitão e em 1917 a major.

Desde as operações em que tomou parte em 1903, a Matadame e Selege, até à ocupação de Makondos em 1917, passando por Matibane, Moginqual onde exerceu o cargo de comandante militar, Macuana onde é nomeado capitão-mor, em Anóche ou na luta contra os Namarras ou ainda na submissão do poderoso régulo Napaua, o glorioso fundador de Nampula, nunca recuou perante o perigo, quando a sua palavra de ordem auto-determinada era a dilatação do Império e a defesa da Pátria.

Nampula vai comemorar com gala e dignidade o centenário do nascimento do seu fundador.

Este cantinho da Europa onde o famoso Guerreiro nasceu e de onde um dia partiu para enriquecer mais ainda a História-Pátria, também não pode ignorar esta efeméride.

E' necessário que se comemore esta data, não diremos com pompa, mas com aquela dignidade que o homenageado merece e que o seu exemplo de patriota exige. SIPHER

Freguesia de AGUDA

Recepção ao Novo Pároco

Aguda esteve em festa no dia 7 do mês corrente. Festa da Igreja e pela Igreja, que, além do mais, veio demonstrar e afirmar aquilo que já não é segredo para todos aqueles que conhecem de perto o povo agudense: A sua hospitalidade para quem vem por bem, e sua gratidão por todos aqueles que o souberam ou sabem compreender na sua generosa simplicidade e simpatia.

Dos mais recônditos lugares da Serra, das margens escarpadas da Ribeira de Alge até aos úberes campos das alfófalas, ninguém faltou na vila para receber com palmas e flores o novo director espiritual da freguesia.

O Reverendo Padre Mário Marques Mendes e todas as pessoas, que em numero de muitas dezenas o quiseram acompanhar, vindas da sua terra natal e de Coimbra, onde exerceu o seu múnus, certamente que voltaram às suas terras, confiantes na família paroquial de Aguda.

A Câmara Municipal do concelho, estava ali representada pelos seus ilustres presidente e vice-presidente, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda e José Simões Abreu. — Presente também o presidente da Comissão Municipal de Turismo. Pode dizer-se que a freguesia de Aguda, em massa, com a sua junta à frente estava na recepção.

Senhoras de Aguda e de Figueiró dos Vinhos ofereceram

A Página 3

Dr. Henrique Vaz Lacerda

A convite das autoridades de Nampula, e em representação do nosso concelho, deslocou-se brevemente àquela cidade o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, ilustre presidente da Câmara Municipal que vai assistir às comemorações ali levadas a efeito, do centenário do nascimento do Major Neutel de Abreu, fundador daquela cidade da África Oriental Portuguesa.

Delegado do Procurador da República

No dia 13 do mês corrente tomou posse do lugar de Delegado do Procurador da República (interino) da nossa Comarca o Senhor Dr. António Alberto Pereira da Costa, natural de Coimbra.

Ao novo magistrado apresentamos cumprimentos de boas-vindas, fazendo votos para que aqui encontre as maiores felicidades na sua árdua e nobre missão.

Mendicidade

Figueiró dos Vinhos conseguiu há muitos anos libertar-se desse espectáculo degradante que se chama mendicidade.

E' evidente que não conseguiu acabar com os pobres. Mas com a fundação de comissões de assistência, associações caritativas, e há anos a esta parte com a a profícua acção da Conferência de S. Vicente de Paulo, conseguiu-se auxiliar a pobreza envergonhada, nas próprias casas, e evitar a humilhação do estender de mão à caridade na via pública.

Estas obras piedosas, a todos os títulos meritórias, devem-se em grande parte ao trabalho em silêncio de algumas senhoras caridosas que actuam sem dar nas vistas.

Sucedem porém que ultimamente começaram a surgir alguns casos de lamuriosa pedincha que em nada favorecem o bom nome da nossa terra e que estão a pedir vigilância e correctivo.

São indivíduos que não querem trabalhar e aproveitam lugares públicos para chorar misérias ou exporem nugentas mazelas, às vezes pré-fabricadas para o efeito de explorar os sentimentos caritativos dos transeuntes, especialmente ao domingo à porta da Igreja ou à chegada de excursões.

Se não houver repressão para estes casos de exploração autêntica da caridade pública, pouco valerão essas obras de assistência social para que todos contribuam de boa vontade.

Chamamos para o caso a atenção de quem de direito.

Exortação ao Investimento

Comentário de S. A. Morgado

De acordo com as recentes declarações do secretário de Estado do Tesouro, Sr. Professor Costa André, pode considerar-se lisonjeira a situação económica e financeira do País. A evolução registada a partir de 1969 revela agradáveis realidades, tais como as taxas de crescimento atingidas o volume do investimento crescente, numa palavra: o dinamismo da actividade económica e financeira.

O sistema financeiro — na opinião do Sr. professor Costa André — tem respondido ao esforço exigido pelos investimentos realizados. A acção da Caixa Geral de Depósitos e do Banco de Fomento Nacional tem se caracterizado, simultaneamente, por elevadíssimas taxas de expansão e por uma melhoria apreciável das condições de deferimento dos pedidos formulados. A oferta de acções ao público tem-se processado a um ritmo e por montantes inusitados, que têm despertado considerável interesse, aliás também reflectido, ultimamente, no clima das próprias sessões da Bolsa.

Embora seja lisonjeiro o qua-

dro lúcidamente descrito pelo Sr. prof. Costa André, é preciso reconhecer a necessidade de não repousar sobre louros colhidos. Para a levitação da economia nacional e, numa visão mais ampla, para a construção do futuro — a fim de que as gerações vindouras não acusem as de hoje de graves delitos de negligência — é absolutamente necessário que o esforço de investimento prossiga sem o mínimo colapso. Na sua comunicação ao País, o Sr. prof. Costa André não se esqueceu de fazer uma exortação às empresas privadas do País, no sentido de estas imprimirem novo vigor ao esforço de investimento.

No que se refere ao investimento directo estrangeiro no País, o Sr. prof. Costa André é optimista. Em seu entender, não há perigo de desnacionalização da actividade económica. Esta opinião vem contrariar ideias correntes sobre os perigos resultantes da entrada excessiva de capitais estrangeiros. Diz o Sr. prof. Costa André que só teríamos de nos preocupar se pudéssemos verificar-se o controlo efectivo, directo ou indirecto, de empresas nacionais por entidades estrangeiras não especialmente autorizadas para o efeito.

Padre Martins

Partiu no dia 23 de Outubro para Angola, onde já se encontra no exercício do seu múnus de Alféres Capelão do exército, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo Rev. Padre Manuel da Silva Martins, a quem desejamos as maiores felicidades ao serviço da Pátria.

Dr. Amílcar Agria

Na sua propriedade das Lamas, encontra-se em gozo de férias o nosso estimado conterrâneo Sr. Dr. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, que está acompanhado de sua esposa e filho.

Ao Serviço da Pátria

Eugénio Agria Teixeira Forte

Aproveitando alguns dias de férias, encontra-se de visita a seus pais o brioso furriel miliciano Eugénio Agria Teixeira Forte em serviço na Guiné.

Manuel Godinho da Encarnação

De visita a sua esposa e família esteve em gozo de férias em Chãvelho o Sr. Manuel Godinho da Encarnação, que já regressou à província da Guiné para continuar a sua missão.

Figueiró dos Vinhos

NO CENTENÁRIO DE Neutel de Abreu

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos na sua reunião de hoje, deliberou comemorar o centenário do nascimento de Neutel de Abreu e aprovar o programa apresentado e proposto pelo seu presidente Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, que terá lugar no dia 3 de Dezembro próximo, e constará de:

'As 17h 30m

Romagem à Campa do valeroso Chefe Militar com deposição de flores

'As 21 horas

Palestra no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelo Sr. Dr. Fernando Flores de Andrade, antigo e distinto Professor do Ciclo Preparatório Neutel de Abreu, e actual Director da Escola Preparatória Prof. Mendes dos Remédios, em Niza, onde tem promovido obra meritória ao serviço do ensino, que acedeu gentilmente ao convite que lhe foi feito.

Visado pela Comissão de Censura

Miscelânea Agrícola

● A raça de galinhas *Leghorn* é considerada entre todas as outras raças como a melhor poedeira.

● A época mais aconselhada para incubação de ovos de galinha é a Primavera.

● O cavalo de enxertia *Ripária Glória de Montpellier* é caracterizado por apresentar tronco grosso, sarmentos compridos e lisos e folhas espessas com as nervuras salientes. É apropriado para os terrenos férteis, fundos e frescos, mas vai mal nos calcários e muito argilosos.

● O azeite funde a 2,5° C; a manteiga, a 50° C; a estearina, a 61° C; a cera branca, a 68° C; o vidro, a 400° C; o bronze, a 900° C; o cobre, a 1090° C; e o ferro, a 1500° C.

● Um metro cúbico de madeira de pinho pesa cerca de 960 quilogramas.

● Um metro cúbico de cimento pesa cerca de 1280 quilogramas.

● Para se obterem abundantes produções de batata não basta empregar «semente» de qualidade e estrumar bem as terras, é também necessário usar dozes elevadas de adubos químicos.

● Uma pata vivendo em liberdade põe 80 ovos por ano, mas em cativeiro não é vulgar ultrapassar os 60.

● Uma das boas castas de uva de mesa é a «Rosaka». Produz bastante bem, mas é um bocado atreita ao mildio e ao oídio. Prefere as encostas aos terrenos baixos, onde por vezes desavinha. Os cachos têm a forma cônica, sendo bastante esgalhados, e os bagos ovóides e de cor amarelado-ouro quando bem maduros.

● Os Estados Unidos da América são os maiores compradores do café brasileiro, mas não são os maiores consumidores. Estes são os suecos. Aliás os países frios do Norte da Europa são os maiores bebedores de café.

● Embora se fale sempre que a comida do brasileiro é baseada no arroz com feijão, não são estes os alimentos mais consumidos pela população da Pátria irmã. O brasileiro o que mais

consome é a mandioca. Por ano come de 120 a 200 quilogramas de mandioca, seguindo-se o arroz com 40 quilogramas e o feijão não vai além de 27 quilogramas.

● A pimenta-do-reino é especiaria muito apreciada pelos apreciadores da boa culinária de todas as partes do mundo.

Antigamente só se produzia em certos países asiáticos, mas hoje é obtida em muitos outros lugares da terra. No Brasil cultivava-se no Pará, atingindo produções de cerca de 17 mil toneladas, dois terços das quais se destinam à exportação.

● Dos cereais de Inverno é o centeio que apresenta maior rusticidade, razão pela qual se justifica a sua escolha em muitas regiões. O centeio pode considerar-se como a forragem das terras arenosas, soltas, mesmo de mais fraca fertilidade, onde a aveia produz mal. Além das terras arenosas, o centeio produz bem nas terras médias e não muito húmidas. O terreno é o de pH 5 a 6. A sua resistência aos invernos frios é muito boa, talvez superior a muitas variedades de aveia.

● Quem fala em avicultura tem logo a tentação de citar os Estados Unidos da América como o lugar onde ela mais progrediu. E, de facto, isso acontece. Actualmente naquele país existem 330 milhões de poedeiras, os avicultores planejam suas criações a partir de 500 mil aves e já prevêem populações acima de 1 milhão em suas granjas. Com automatização dos trabalhos, um homem pode cuidar de cerca de 50 mil galinhas. — O consumo médio dos americanos é de 320 ovos por pessoa/ano—quase um ovo por dia. Os ovos agora vêm congelados e embalados em latas.

● A melhor altura para plantar alhos é no mês de Outubro. Lá diz o velho ditado que «quem deseja boa alheira, planta-a na sementeira». Ter presente que os alhos não dispensam as adubações potássicas. Ora, como se sabe, as cinzas de madeira contêm boa percentagem de potássio, logo na adubação dos alhos o seu emprego tem toda a justificação.

A. Felix da Cruz
(Do Mensário das Casas do Povo)

Naquele Tempo...

Soror Beatriz da Cruz

«Eis uma nota romanesca de algum modo relacionada com a história de Figueiró.

Uma jovem de Cantanhede, de nome Antónia da Trindade, tal inclinação sentia para o estudo e tanto ansejava frequentar as escolas públicas no maior centro de instrução que havia então em Portugal, que instou com a mãe para conceder-lhe que usasse trajes de estudante e a acompanhasse para Coimbra. A mãe acedeu e a Antónia da Trindade fixou residência na velha cidade do Mondego no anno de 1549.

Frequentou a escola de gramática e depois as de theologia com singular aproveitamento, excedendo em talento e estudo os mais distintos dos seus discípulos.

Parte que se distancava habilmente, porque nos primeiros tempos ninguém foi capaz de perceber-lhe o disfarce, embora fosse provável que pela natural timidez, pelo afastamento das rapaziadas, pelas formas feminis que a batina não lograria ocultar completamente houvesse causado estranheza aos estroinas das escolas. Mas naturalmente tomaram à conta da ingénua juventude e de educação mulheril de quem se não apartava dos desvelos todos os acanhamentos e rebates do pudor do extraordinário estudante. Quanto à plástica, talvez mal recatada pela batina, julgariam pudicamente os seus discípulos de theologia que seria um desses caprichos em que a natureza tantas vezes se compraz.

Mas afinal os mais ladinos e menos theologos tanto começaram a attentar no moço discípulo, na suavidade do seu rosto imberbe na sua voz doce e tímida, no seu receio das estroinices, na sua abstenção das patuscadas, que lhe desconfiaram do sexo e um dia na velha ponte do Mondego gaatamente lhe revelaram a suspeita.

Estava perdida a sua romântica aventura. Antónia da Trindade compreendeu o perigo enorme que a sua virtude corria naquella meir, e para logo resolveu abandonar o *travesti* e deixar Coimbra.

Trocou então a batina pelo hábito de monja e professou no convento das franciscanas de Figueiró dos Vinhos, tomando o nome de Soror Beatriz da Cruz.

E ali morreu em cheiro de santidade o disctintissimo estudante, provavelmente gentil, que frequentara as escolas de Coimbra.

Aqui está a remota precursora das Senhoras que nos estabelecimento públicos de instrução seguem os cursos normalmente destinados aos homens.

Felizmente hoje não precisam de ir às aulas em *travesti*, como Antónia da Trindade.

De «O Século» 18-7-1897

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Leia e divulgue
este Jornal

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,
Greihagens para construção civil, manilhas,
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrogão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Ao escolher...

o seu

Frigorífico

Televisor ou Rádio

A sua máquina
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico
qualquer que seja a marca
e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente

em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA

PAO DE LÓ
"BOAFATIA"



O MELHOR PAO DE LÓ
(MARCA REGISTRADA Nº 10545)

SANTA LUZIA

de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Demolir? Não. Conservar? Sim.

Da Página 4

e transporte de terras e pedras, mais largos os pavimentos, volumosas as obras de arte e extenso o ramal. E certamente, a verba orçamentada e autorizada era insuficiente para introduzir no ramal, aquelas melhorias. E, entre o povo das Cabeças usufruir o ramal de que dispõe ou despossuí-lo, não podia haver hesitação: a primeira solução era a mais recomendável e útil e foi a que prevaleceu e se converteu em realidade. Pelo ramal podem agora, ao contrário do que sucedia, anteriormente, transitar nos dois sentidos, os veículos de tração animal ou motorizada utilizados no transporte de pessoas ou mercadorias; o automóvel do médico, chamado, com urgência para assistir a um doente em estado grave; a ambulância para conduzir, no mínimo tempo possível, doentes ou sinistrados que necessitem de hospitalização; o carro ou os carros dos bombeiros para extinção de fogos em casas ou nas florestas adjacentes ou ainda valer a sinistrados que precisem dos primeiros socorros; os carros funerários para transportar os mortos ao cemitério, anulando, assim, o grande esforço e sacrifício que um ou mais turnos de quatro homens tinham de despende e sofrer para realisar, com nobreza e altruísmo, a mesma missão na distância, mais ou menos, de 10 quilómetros.

Tinhamos acabado de chegar e de nos apear no Largo do lugar das Cabeças onde termina o ramal quando, subindo a rua que do lado sul vem desembocar no referido Largo, avistámos a pessoa com quem desejávamos conversar — o Sr. Almerindo Rosa Ferreira. Foi uma coincidência feliz porquanto não tinha havido entre nós, combinação prévia para o encontro. Terminados os cumprimentos, com dispensa de apresentações, por já nos conhecermos do ano anterior, apresentamos ao Sr. Almerindo, a finalidade da nossa visita.

Eu e os meus Sobrinhos ignorávamos que, na parte do lugar das Cabeças pertencente à freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, existia uma capela de que é padroeira Nossa Senhora do Amparo. Foi o nosso visitado quem nos informou da sua existência. Na outra parte do Lugar, da freguesia de Maças de D. Maria e concelho de Alvaizere, sabia eu da existência da capela de São Brás por tê-la visto quando há anos, num domingo, por lá passei na hora em que muitos fiéis aguardavam, no adro, o começo da missa.

Manifestámos ao sr. Almerindo o desejo de visitar a Capela de Nossa Senhora do Amparo. Acedeu com prontidão e gentileza a satisfazê-lo tanto mais que a Capela situa-se junto de sua casa e tem a chave daquela em seu poder. Deu-nos prazer a informação tanto mais que eu e meus Sobrinhos gostamos de entrar em ermidas, igrejas e cate-drais não só para admirar a arte e a história que possam conter mas também para elevar ao Céu as nossas orações pois a Casa de Deus é lugar privilegiado para essa devoção porque, embora Deus esteja em todos os lugares onde chamem por Ele, em Casa, temos a certeza de encontrá-lo na Sua Imagem ou na dos Seus Santos.

A capela de Nossa Senhora do Amparo foi, conforme lápida fixa na parede lateral voltada para

a rua, construída em 1653 ou seja há 318 anos, o que já é um bonito rol.

E de pequenas dimensões e de traça singela. Compõe-se do corpo principal e de um alpendre à esquerda da porta cujo telhado se apoia, de um lado, numa das paredes da Capela e do outro, sobre colunas. Entre estas existem panos de parede a servir de parapeitos. O altar, na sua simplicidade, condiz com o resto da construção. E desprovido de ornatos, limitando-se a um arco de madeira que foi pintado em policromia e, actualmente se encontra caído. A Imagem de Nossa Senhora é uma escultura de arte singela, quase ingénua, e encontra-se ladeada por dois Santos (ignoro os seus Nomes) esculpados em alto relevo.

O nosso cicerone pôs-nos ao facto de que o Povo das Cabeças e, mui especialmente, os seus Filhos que trabalham em França, pretendem demolir a Capela e sobre as suas ruínas, erigir outra mais moderna e bela. A ideia iconoclasta entristeceu-nos e dissemos ao sr. Almerindo que o Povo Cabecense não deve cometer esse erro de lesa-história por que embora possa construir outra Capela com mais arte e beleza (e eu louvo-o por isso) depara com a impossibilidade de construir outro com a história de 318 anos de que é rica a Capelinha existente. Além disso, seria ofensa (e eu acredito, piamente, em que os filhos das Cabeças a não queiram cometer) à memória de seus antepassados que, com fé ardente e grande Amor à Nossa Senhora do Amparo ou talvez, em reconhecimento do amparo dispensado pela nossa Senhora em hora de sofrimento atroz, a construíram. Sentir-se-ia, igualmente, ofendida a alma dos Fiéis, mortos ou vivos, que ajoelharam nas tábuas do pavimento da velhinha Capela e, erguendo as mãos, oraram, com fervor, para pedir ou agradecer, gratamente, os benefícios recebidos de Nossa Senhora do Amparo. A intenção do Povo das Cabeças de construir uma nova Capela de linhas arquitectónicas mais concordantes com a era que decorre, é, tanto sob o aspecto religioso como o da arte, cheia de nobreza e digna de ser aplaudida. Mas o meio com que pretende levá-la a efeito é que me parece errado e ofensivo para a História. Construir uma nova Capela mais rica de arte e beleza? Perfeitamente de acordo mas não com o sacrifício da existente que deve ser conservada como testemunha válida que, na sua voz de pedra, está permanentemente, contando uma história que já tem 318 anos. O Povo das Cabeças deve sentir-se orgulhoso e desvanecido com isso pois não há, infelizmente, na sua aldeia uma pessoa que, com a mesma idade a possa contar.

Acredito, religiosamente, em que o Povo das Cabeças compreenderá a minha exortação e a Senhora do Amparo terá a grande alegria de saber que a sua capela velhinha que já tem mais de três séculos, terá à sua frente muitos mais para contar. Não nos esqueçamos de que as coisas, também, têm alma e, por isso, reconhecem os benefícios recebidos e sofrem com a ingratidão.

Portanto:
Demolir? Não. Conservar? Sim.

José Rodrigues Dias

NOTA — Depois de escritas as palavras acima, fui informado de

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso documental, pelo prazo de 20 dias para preenchimento da vaga existente no quadro do pessoal do Posto Clínico de Pombal: 1 — Enfermeiro (condicionado do sexo masculino).

Os interessados deverão apresentar dentro do referido prazo os requerimentos com a indicação dos elementos seguintes:

Nome completo, idade, estado, residência, habilitações literárias, e instituições onde prestaram serviço.

A documentação deve ser entregue na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, Avenida Heróis de Angola, 59-1.ª — Leiria.

Leiria, 11 de Novembro de 1971

A Direcção

SEGUROS

Fazemos seguros de apanha de azeitona pelo prazo de 7, 14, 30 dias ou mais tempo sem indicação de nomes à taxa da lei em vigor.

Trata-se em casa da falecida

Irolinda Nunes Curado
Telef. 42334 — Figueiró dos Vinhos

Aluga-se

o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

que o ramal, nelas referido, é provisório porque o definitivo há-de ter a sua origem na estrada Figueiró — Arega por alturas de Enchecamas e, passando por Cabeças e Maças de D. Maria, irá entroncar na estrada nacional Coimbra — Pontão — Tomar, aproveitando-se para esse efeito, o ramal já existente entre aquela aldeia (Maças de D. Maria) e o lugar de Vendas de Maria onde existe a junção. O trabalho exigirá, além de outras obras de arte, a construção de duas pontes: uma na travessia da ribeira de Aldeia de Ana de Avis e outra na da ribeira de Alge. Não obstante a natureza acidentada do terreno, é de esperar que o ramal fique com declive relativamente suave e largura suficiente para cruzamento fácil de todos os veículos inclusivamente, os camiões.

Mas as coisas ir-se-ão passar assim? Confesso que não sei.

Outra razão para que a Nova capela da Nossa Senhora do Amparo não seja edificada no terreno da existente é a falta de espaço para dotá-la de adro com a área suficiente para nele se poderem realizar os números externos dos programas das festas. Na escolha do terreno, havia outra condição a que, sendo possível se devia atender: local alto e de amplo horizonte porque, sendo as Casas de Deus faróis de luz divina e protectora, de quando mais alto irradiar tanto mais vasta será a área iluminada e, portanto, a esperança de salvação para os *marinheiros* que sulcam o mar proceloso da Vida.

Mas ainda há mais uma terceira razão: quando mais perto do Céu estiverem os crentes tanto maiores são as probabilidades das suas orações serem ouvidas por Deus.

Freguesia de AGUDA

Da Página 1

CASAMENTO

à Festa destacado cunho de elegância, e as crianças das escolas, acostumada nota de ternura.

O Rev. Pároco de Santa Cruz também acompanhou ali o seu ex-coadjutor.

Numa tribuna erguida para o efeito, no largo do pelourinho, usou da palavra em primeiro lugar, em representação da Freguesia o Senhor António da Piedade Pais, que num vibrante discurso apresentou cumprimentos de boas vindas ao novo pároco e fez o elogio e agradecimento ao Rev. Padre Manuel Gaspar.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda que em magnífico improviso falou em nome do concelho dissertando sobre as relações da Igreja com a administração pública e política, e salientando as virtudes do povo de Aguda, cumprimentou efusivamente o novo pároco e o seu antecessor.

Falou depois o Sr. Padre Manuel Gaspar para agradecer as palavras que lhe dirigiram, e uma lembrança com que o tinham distinguido, e por fim o Sr. Padre Mário Mendes que agradeceu a recepção dos agudenses e a companhia que ali lhe fizeram os seus conterrâneos e amigos, terminando com palavras de fé, mas sem promessas, baseando-se, durante a sua feliz oratória na humildade cristã que não permite aos homens prometer o futuro que a Deus pertence.

Terminada esta sessão, seguiu o cortejo para a Igreja, onde se procedeu à cerimónia de transmissão de poderes, integrada na Missa do Dia.

Um grupo coral misto de Coimbra que acompanhou o Sr. Padre Mário Marques Mendes, encarregou-se dos cânticos da missa, o que fez com muito brilho.

F.

Aparelho Auditivo

Vende-se

estado novo marca

Olicon-Dinamarca

Bom Preço

Informa a Redacção

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado.

Nesta redacção se informa.

Sensacional!

Pela primeira vez

em

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Móveis simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em

Automóveis — Beleza nos acolchoamentos

Perfeição e bom gosto

Mário Estofador (Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Demolir? Não. Conservar? Sim.

Para tratar de assuntos meramente particulares, deslocámo-nos, eu meu sobrinho, Jerónimo, sua esposa e filhos, há dias, ao lugar das Cabeças, da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos. O meio de transporte foi o automóvel de meu sobrinho e a pessoa com quem nos avistámos, ali, o Sr. Almerindo Rosa Ferreira, proprietário e apicador que, pela franqueza e sinceridade muito prezamos. É um lúcido representante do povo das nossas aldeias que, pelas suas qualidades de trabalho, coragem para o sacrifício, vida simples, sã e virtuosa, constitui núcleo fiel a quem a Pátria confiou, na certeza de não ser traída, a defesa da sua independência e o amor, nunca desmentido, da sua grandeza, quando dirigido por chefes da mesma tempera. Exemplos não faltam: os soldados valorosos de D. Afonso Henrique, que fundaram uma pátria—Portugal; os de D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho III e D. Afonso III que lhe alargaram e fixaram os limites; as hostes heróicas de D. João I e D. Nuno Álvares Pereira que, nas batalhas de Atoleiros, Aljubarrota e Valverde, lhe consolidaram a independência; os audazes marinheiros, guerreiros, colonizadores e missionários do Infante D. Henrique; de Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro e tantos outros que por todos os oceanos e continentes, lhe alargaram, por área incomensurável, os estreitos limites europeus e lhe ofertaram o maior Império que jamais foi fundado no Mundo; causando espanto que os Portugueses, com tão limitados meios humanos e materiais, tivessem cometido feitos só talhados para gigantes geniais e audazes, tão maravilhosos, no seu tempo, como, actualmente, as viagens e explorações da Lua, realizadas pela técnica e ciência avançadas e a audácia assombrosa dos astronautas americanos e, em certa medida russos; os bravos das Guerras da Restauração e Peninsular e os que presentemente, se batem com denodo, sublime patriotismo consciente, sacrifício elevado, combatividade audaz, sendo de molde a confirmar o conceito que o grande condutor de exércitos, Napoleão, fazia do soldado português considerando-o o melhor soldado do Mundo. Como creio que o heroísmo dos nossos Soldados se alimenta não apenas das suas qualidades humanas, sublimes sem dúvida, mas também da sua Fé, eu levanto, neste momento, as minhas mãos ao Céu para pedir a Deus, do fundo do coração, que lhe conceda em abundância para que a vitória, nos sagrados Campos da Guiné, Angola e Moçambique, seja como, é de inteira justiça e eu espero com profunda convicção, a de Portugal. Gritemos, pois, como em Aljubarrota:

—S. Jorge! S. Jorge! S. Jorge! Portugal! Portugal! Portugal! Dispensamo-nos de pintar, de novo, os belos quadros paisagísticos que a Natureza nos foi oferecendo, para modelos, durante o percurso porquanto, há menos de um ano, os pintei com todas as cores, desbotadas embora da minha paleta e certo desenvolvimento, que não significa firmeza sólida, no traçado amplo do desenho porque, para tanto, a minha preparação e vocação inata acusam pronunciada deficiência que procuro atenuar

com férrea vontade. Os quadros executados foram, para apreciação e comentários adequados, expostos na galeria de arte e de utilidades que é «O Norte do Distrito», organizador, todas as quinzenas, de exposições, abertas à admiração e crítica dos seus assinantes e amigos.

Todavia, na exclusão, acima afirmada, abro uma excepção: refiro-me ao ramal estradino que, tendo origem na estrada Figueiró—Arega, junto à Ponte deste nome, vai, qual serpente de cor parda ou granítica subindo e torcicolando pela vertente leste da Serra de S. Neutel na sua extremidade sul, até atingir a linha de cumiada onde, como bando pequeno de pombas brancas e pardas com manchas vermelhas dos telhados no tapete, se aninha a povoação das Cabeças.

O ramal em referência é de largura exígua para, com certa margem de segurança, permitir o cruzamento de dois camiões e o seu declive apresenta um desnível igual, se não superior ao antigo ramal do Cabeço do Peão. O meu sobrinho anotou o perigo que corre qualquer veículo motorizado para descê-lo.

Peço, por favor, que se não veja, nestas minhas despretenciosas palavras, a mínima crítica ou censura pois a não albergam e compreendo, perfeitamente, que as deficiências apontadas não são filhas do desconhecimento e vontade dos homens mas sim, dos fracos recursos financeiros de que dispõem as Câmaras pobres como a Nossa.

Um ramal com a largura, como seria o ideal, das estradas nacionais e declive mais suave obrigava a um dispêndio muito maior por ser maior o desprendimento

A' Página 3

CAMIONAGEM

Pereira Marques

A Empresa de Camionagem de Adelino Pereira Marques, Lda que progressivamente vem, há anos a esta parte, valorizando a sua frota de viaturas e alargando o raio de acção dos seus transportes ao serviço do público, adquiriu ultimamente mais uma grande concessão com todo o seu material e ainda um grande imóvel na cidade de Coimbra, que agora lhe serve de Estação Rodoviária.

Com este aumento, a Empresa Pereira Marques vai, certamente, prestar um inestimável serviço a toda a zona da Beira Alta, nomeadamente aos concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua e Vila Nova de Poiares, ligando-os pela camionagem directamente à Capital.

Com esta nova aquisição alcançará uma posição de muito relevo a par das suas maiores congéneres do centro do País, motivo porque felicitamos os seus proprietários.

A nossa região só terá a beneficiar com o progresso da importante Empresa.

Por vir a talhe de foice, mesmo sem querer lançar esta em ceara alheia, sempre nos permitimos sugerir aos Senhores gerentes da Empresa Adelino Pereira Marques, Lda, que sendo Figueiró um ponto nevrálgico das suas carreiras, aqui deveriam construir um edifício condigno com a exigência dos serviços e a projecção do seu valor.

O grande número de viaturas suas, que diariamente cruzam a nossa vila, bem justificam esse empreendimento.

Libânio Vaz Serra

No dia 9 do mês corrente, faleceu em Cernache do Bonjardim, com 80 anos de idade o Senhor Comendador Libânio Vaz Serra, destacada figura do vizinho concelho da Sertã, onde era abastado proprietário e industrial.

O Comendador Vaz Serra que cedo emigrou para Fernando Pó, também ali e no país vizinho deixou avultada fortuna. Foi fundador da Companhia de Viação de Cernache, Lda, à qual seus filhos têm dado a necessária continuidade; do Instituto Vaz Serra, importante esteio do fomento cultural daquela região; Fábrica de Serração e outras indústrias especialmente ligadas à agricultura.

O Sr. Comendador Vaz Serra deixou viúva a Senhora D. Maria Celeste de Lemos da Matta Vaz Serra, e era pai da Senhora D. Maria Tomásia da Matta Vaz Serra Alves da Silva, casada com o Sr. Dr. Amílcar Alves da Silva, e dos Senhores Dr. José da Matta Vaz Serra, casado com a Senhora D. Maria Eduarda Godinho de Maia Mirrado Vaz Serra; Fernando da Matta Vaz Serra, casado com a Senhora D. Maria Ivone da Silva Vaz Serra; Eugénio da Matta Vaz Serra; Libânio da Matta Vaz Serra; Eng.º Nuno da Matta Vaz Serra, casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo Simões Vaz Serra; e Manuel da Matta Vaz Serra, casado com a Sr.ª D. Isabel Roldão Canelas Vaz Serra.

No funeral que teve lugar no dia seguinte para jazigo da família no cemitério local, incorporando-se nele pessoas de todas as categorias sociais, e constituiu sentida manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» apresenta condolências à família de luto.

Adolfo Godinho

Aldeia de Ana de Aviz

Participação

Adolfo Godinho, comerciante e residente em Aldeia de Ana de Aviz, há 38 anos, participa aos seus fornecedores, clientes e amigos que, em virtude de se ausentarem temporariamente para Angola e Moçambique, de visita a seus familiares, vai fechar o seu estabelecimento comercial ali situado.

Assim, se qualquer fornecedor ou cliente se achar credor de quaisquer direitos agradece o favor de os apresentar na residência ou estabelecimento em Aldeia de Ana de Aviz até 30 de Dezembro de 1971.

Aldeia de Ana de Aviz, 23 de Novembro de 1971.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos o nosso sincero agradecimento.

Alfredo Mendes de Oliveira, Benoni—África do Sul; João Dias Graça, Lisboa; Eugénio Simões, Ágria Grande; Manuel Lopes Assunção, Luanda; D. Hermínia da Silva Costa; Quelimane.

Imprensa e Justiça

A imprensa é uma actividade que pela sua feição informativa e muitas vezes formativa da opinião do seu público, tem o dever ou mesmo a obrigação de ser, além de verdadeira (o que é indispensável) ser objectiva.

Os jornais exigem dos seus colaboradores, quer sejam profissionais ou simples amadores e correspondentes, o relato mais ou menos circunstanciado dos factos ocorridos, de harmonia com o maior ou menor interesse que ele possa ter perante os seus

leitores.

Quando o acontecimento que é mercedor de Notícia, se passa na rua ou no campo, não é possível ao comentarista beneficiar de qualquer comodidade no exercício da sua função, e tem de sujeitar-se às contingências do momento. O mesmo não deveria suceder em locais onde melhores condições de trabalho possam ser oferecidas aos representantes da imprensa.

Aqui em Figueiró, sede de Comarca com 116 anos de efectivo serviço não me consta que alguma vez tenha sido considerada a actividade da imprensa no sentido de ser posto à sua disposição um lugar sentado dentro da Teia, proporcionando aos seus representantes, devidamente credenciados, a possibilidade mínima de tomarem alguns apontamentos no decurso dos julgamentos, para que com a exactidão necessária e indispensável os transmitam aos jornais que representam.

Sabemos, por conhecimento próprio, que a nossa comarca não é fértil em julgamentos sensacionais cujos relatos interessam à grande imprensa.

O facto que, só por si, deve ser desvanecedor para todos nós, pelo que atesta do civismo, ordem e tolerância do nosso povo, não afasta a ideia da necessidade de na altura própria existirem os meios que permitam aos correspondentes de imprensa o seu trabalho em condições dignas, até porque, quando os julgamentos interessam ao público também interessam à imprensa, e é nessa altura que se esgota a lotação da Sala, tornando difícil anotar os acontecimentos.

Por tudo o que aqui se expõe julgamos que seria de toda a justiça não se ignorar nesta comarca o valor da imprensa, proporcionando-lhe os meios de trabalho.

Tarde, é, o que nunca vem.

F.P.

Gente Nova

IDÁLIA CRISTINA

Em Campelo, sede de freguesia deste concelho, nasceu no dia 12 de Outubro último uma linda menina a quem foi dado o nome de Idália Cristina, filha da Senhora D. Ermelinda da Conceição Relvas Santos e de seu marido Sr. José Francisco dos Santos, conceituado comerciante local.

Felicitamos os pais e auguramos ridente futuro para a gentil menina.

PAULO JORJE

No dia 20 de Outubro último, em Chávelho, subúrbios desta vila nasceu o robusto menino ao qual foi dado o nome de Paulo Jorge, filho da Senhora D. Emília da Conceição Fernandes Peixoto e do Sr. José Nunes Martins Peixoto competente técnico de Rádio e Televisão.

Desejamos ao menino, feliz porvir, e felicitamos seus pais

JOÃO CARLOS

Na Maternidade Alfredo Costa, em Lisboa, no dia 5 do mês corrente deu à luz uma linda e robusta criança do sexo masculino a Senhora D. Natália Margarida Batista Peres, esposa do Senhor António Perienes Peres, competente técnico da Recrutagem «Sonuma».

PAULO ALEXANDRE

No dia 18 de Novembro corrente, no Instituto Maternal de Coimbra deu à luz um lindo menino ao qual foi dado o nome de Paulo Alexandre, a Senhora D. Maria Otília Simões Marques, esposa do Sr. José Joaquim Pereira Marques, considerado comerciante nesta vila.

Felicitamos os pais e desejamos as maiores felicidades para o novo ente.

ANABELA

No dia 20 do mês corrente, numa casa de saúde de Coimbra deu à luz uma linda menina a qual foi dado o nome de Anabela, a Senhora D. Maria Céu Teixeira Santos, esposa do nosso conterrâneo Senhor Josué da Conceição Santos hábil tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Tomar.

Felicitamos os pais e desejamos risonho porvir à Anabela.

Electrificação das Bairradas

Processa-se em bom ritmo a montagem dos postes para a rede de distribuição em baixa tensão da energia eléctrica na povoação que constituem as Bairradas, na Freguesia de Figueiró.

E' louvável o interesse que a Federação de Municípios do Distrito de Leiria tem posto na aceleração destes trabalhos.

António Ferreira da Silva

Depois de alguns meses de férias nesta vila, regressou a S. Tomé o nosso estimado conterrâneo Sr. António Ferreira da Silva, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinha.

Eleições das Juntas de Freguesia

Sob esta epígrafe saiu errado no nosso número 452, o nome do nosso estimado assinante Sr. Manuel da Silva Nunes, como Vogal da Junta desta vila. Do erro, pedimos-lhe desculpa.

Manuel Lopes Assunção

Depois de umas merecidas férias que passou em Moninhos, regressou a Luanda onde é considerado comerciante o Sr. Manuel Lopes Assunção, que seguiu no navio Príncipe Perfeito, acompanhado de sua esposa e neto

AGENTE DE SEGUROS

António da Conceição Santos

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este JORNAL